FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ CURSO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA

CINTIA DA SILVA RODRIGUES
LARISSA FREIRE MAIA
PEDRO LUCAS SILVA

O USO DO TEATRO COMO FORMA DE CUIDADO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

MOSSORÓ
2024

CINTIA DA SILVA RODRIGUES
LARISSA FREIRE MAIA
PEDRO LUCAS SILVA

O USO DO TEATRO COMO FORMA DE CUIDADO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a): Prof. Me. Diego Menezes Augusto

MOSSORÓ
2024

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

R696u Rodrigues, Cintia da Silva.
O uso do teatro como forma de cuidado no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS. / Cintia da Silva Rodrigues; Larissa Freire Maia; Pedro Lucas de Oliveira. – Mossoró, 2024.
38 f.

Orientador: Prof. Me. Diego Menezes.
Artigo científico (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Teatro. 2. Arteterapia. 3. Centro de Atenção Psicossocial. 4. Saúde Mental. 5. Reabilitação Social. I. Maia, Larissa Freire. II. Oliveira, Pedro Lucas de. III. Menezes, Diego. IV. Título.

CDU 159.9

CINTIA DA SILVA RODRIGUES
LARISSA FREIRE MAIA

PEDRO LUCAS SILVA

O USO DO TEATRO COMO FORMA DE CUIDADO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovada em ___/___/____.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Me. Diego Menezes Augusto – Orientador(a)
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

_____

Prof.(a). Izabelly Paullini Bezerra do Nascimento Nogueira - Avaliador(a)
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

_____

Prof.(a). Lara Cristina Carlos de Morais – Avaliador(a)
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

O USO DO TEATRO COMO FORMA DE CUIDADO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

THE USE OF THEATER AS A FORM OF CARE IN THE PSYCHOSOCIAL CARE CENTER

CINTIA DA SILVA RODRIGUES
LARISSA FREIRE MAIA
PEDRO LUCAS SILVA

RESUMO

Este estudo analisa o uso do teatro como ferramenta terapêutica nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), instituições que atuam no acolhimento e reabilitação de indivíduos em sofrimento psíquico grave. Os CAPS promovem a reintegração social, autonomia e autoconhecimento dos usuários, utilizando práticas integrativas, como as artes cênicas, para enriquecer o cuidado psicossocial. O teatro é investigado como um método eficaz para a expressão emocional e a construção de vínculos, proporcionando um ambiente seguro e criativo onde os participantes podem explorar suas vivências e desenvolver habilidades sociais. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa de literatura, destacando o impacto positivo de abordagens como o psicodrama e o Teatro do Oprimido, ambas aplicadas no contexto dos CAPS. Essas práticas facilitam a ressignificação de experiências traumáticas, fortalecem a resiliência e incentivam a participação ativa dos usuários, favorecendo o enfrentamento de estigmas e a superação de barreiras sociais. Os resultados evidenciam que o teatro possibilita a reabilitação psicossocial e a melhoria na qualidade de vida dos usuários ao promover o autoconhecimento e a socialização. Conclui-se que o teatro, ao lado de políticas públicas voltadas à saúde mental, são valiosas aliadas na construção de um modelo de cuidado mais humanizado e inclusivo para os CAPS, demonstrando a importância da continuidade e expansão dessas práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro; arteterapia; centro de atenção psicossocial; saúde mental; reabilitação psicossocial.

ABSTRACT

This study analyzes the use of theater as a therapeutic tool in Psychosocial Care Centers (CAPS), institutions focused on supporting and rehabilitating individuals experiencing severe psychological distress. CAPS promote social reintegration, autonomy, and self-awareness among users, utilizing integrative practices like the performing arts to enhance psychosocial

care. Theater is investigated as an effective method for emotional expression and bonding, providing a safe and creative environment where participants can explore their experiences and develop social skills. The research was conducted through an integrative literature review, highlighting the positive impact of approaches like psychodrama and the Theater of the Oppressed, both applied in the CAPS context. These practices facilitate the re-signification of traumatic experiences, strengthen resilience, and encourage active user participation, fostering the confrontation of stigma and the overcoming of social barriers. Results show that theater enables psychosocial rehabilitation and improves users' quality of life by promoting selfknowledge and socialization. It is concluded that theater, alongside public mental health policies, is a valuable ally in building a more humanized and inclusive model of care for CAPS, demonstrating the importance of the continuity and expansion of these practices.

KEYWORDS: Theater; art therapy; psychosocial care center; mental health; psychosocial rehabilitation.

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema "O uso do teatro como forma de cuidado no Centro de Atenção Psicossocial" surgiu da observação da crescente necessidade de práticas terapêuticas que integrem a expressão artística ao cuidado psicológico. O teatro, por seu caráter dinâmico e envolvente, oferece uma abordagem única para o tratamento psicossocial, possibilitando que os participantes explorem emoções, trabalhem a auto expressão e estabeleçam vínculos afetivos em um ambiente acolhedor e seguro. No contexto do CAPS, onde o acolhimento e a promoção de autonomia são pilares fundamentais, o teatro se revela uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de habilidades sociais, a compreensão de sentimentos e a construção de um espaço de pertencimento. Este trabalho busca investigar como o teatro pode atuar como um agente de transformação, promovendo saúde mental e ressignificando as vivências dos usuários do CAPS.

A atual política de atenção à saúde mental no Brasil tem como base os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), os quais são consequentes de mudanças políticas e institucionais com um longo processo contínuo de reformulações de suas práticas, e assim apresenta-se como um dos principais desafios realizar um trabalho composto por ações, conhecimentos profissionais e serviços.[1]

A Reforma Psiquiátrica no Brasil teve como base as ideais e práticas do psiquiatra italiano Franco Basaglia, que teve início na década de 1960, e estabeleceu a inclusão de

movimentos sociais e políticos que assim romperam com algumas conceituações da área da saúde em geral e também com algumas conceituações da área da psiquiatria, de modo particular.

A Lei nº 10.216.2001, "Lei Paulo Delgado" preconiza a extinção progressiva do modelo psiquiátrico clássico, com destaques para a substituição de hospitais especializados por outras modalidades assistenciais.[2]

Segundo a cartilha de referências técnicas para a atuação de psicólogas(os) no Centro de Atenção Psicossocial (Conselho Federal de Psicologia, 2022), os CAPS são instituições de acolhimento que acolhem sujeitos em sofrimentos psíquicos e/ou uso de substâncias psicoativas que devem trabalhar na integração social do sujeito e seus familiares, além de incentivá-los no desenvolvimento de autonomia e autoconhecimento, apoiando-os através de um trabalho multiprofissional em equipe.

De acordo com Colveiro, Machado e Mororó[1], é de suma importância entender a participação da rede familiar para os usuários do CAPS. É fundamental que os projetos/grupos terapêuticos sejam desfeitos, refeitos e reavaliados de acordo com a necessidade dos usuários e familiares, a partir de reuniões multidisciplinares com todos os profissionais da equipe. Pois só através desse trabalho e análise é possível fornecer e aperfeiçoar esse atendimento para uma integração social do sujeito.

A arte como método terapêutico no Brasil teve suas primeiras aplicações na década de 1940, com o trabalho pioneiro da psiquiatra Nise da Silveira no Centro Psiquiátrico Dom Pedro II, no Rio de Janeiro. Nise utilizava oficinas de pintura para analisar as obras de seus pacientes, proporcionando uma nova perspectiva sobre o sofrimento psíquico. Este marco inicial impulsionou o uso das artes como um recurso de cuidado emocional e psicológico no país, demonstrando que a expressão artística pode ser uma ferramenta eficaz no tratamento do sofrimento psíquico dos sujeitos.[3]

Dentro desse panorama, o teatro terapêutico surge como uma extensão das práticas artísticas na psicoterapia, configurando-se como um projeto que visa integrar expressão e cuidado. Segundo Campos[4], esse teatro terapêutico difere do "teatro tradicional", que por si só já possui uma natureza curativa, proporcionando uma catarse. No entanto, o autor critica essa catarse comum por não incentivar o ator a refletir sobre si mesmo ou a reagir ao seu entorno.

Em contraponto, ele menciona a "catarse de integração", uma ideia desenvolvida por J.L. Moreno, o fundador do psicodrama, que promove uma experiência afetivo-emocional reativa e expressiva no ambiente grupal, aproximando o teatro do campo terapêutico.

A abordagem de Moreno trouxe à tona a importância das dinâmicas de grupo, termo que se consolidou como um conceito central nas ciências sociais. As dinâmicas de grupo

visam explorar a convivência e a liderança em pequenos grupos, especialmente em contextos onde desafios sociais demandam soluções colaborativas e reflexivas. Esse princípio tornou-se essencial para o teatro terapêutico, que aproveita o potencial das interações grupais para fomentar processos de autoconhecimento e desenvolvimento emocional.[5]

O psicodrama, ao englobar elementos do passado, presente e futuro, utiliza a projeção como um meio de expandir a criatividade e a espontaneidade nas intervenções terapêuticas. Moreno defendeu que a projeção da criatividade é uma ferramenta prioritária para o desenvolvimento da espontaneidade e da resiliência, conceitos que sustentam as práticas integrativas no cuidado psicossocial.[6]

No contexto do CAPS, as práticas integrativas e complementares, incluindo o teatro terapêutico, assumem um papel fundamental. De acordo com Sampaio, Oliveira e Bedani[7], essas práticas servem como meio de enfrentamento e reintegração social para os usuários e suas famílias, promovendo a inclusão e o apoio comunitário. Dessa forma, métodos terapêuticos alternativos têm se mostrado uma estratégia eficaz para ampliar as possibilidades de cuidado, contribuindo para a ressignificação e o fortalecimento dos usuários do CAPS.

De acordo com a pesquisa realizada em 2007 por Miranda[8] usando oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial de famílias usuárias do CAPS, essa metodologia teve um impacto bastante positivo nos usuários envolvidos na pesquisa, que relataram melhorias no convívio familiar, apoio para lidarem com os transtornos mentais e o uso abusivo de drogas, além de valorizar a criatividade e imaginação dos mesmo. Com isso, pode-se entender que o uso das artes foi importante para o tratamento dos usuários e funcionamento do CAPS. Com base nisso questiona-se se as artes cênicas como um modo/tecnologia de cuidado para os CAPS e busca-se como objetivo verificar a eficácia do uso das artes cênicas como método terapêutico em Centros de Atenção Psicossocial através de uma revisão de literatura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O TEATRO NA PSICOLOGIA

O teatro e a psicologia têm uma relação intrínseca que remonta aos primórdios da disciplina psicológica. Desde o início dos estudos psicológicos, acadêmicos reconheceram a importância do teatro como uma forma de expressão humana que pode revelar aspectos profundos da mente. Por exemplo, Sigmund Freud explorou a natureza da performance teatral como uma manifestação dos desejos inconscientes, sugerindo que os atores canalizam

impulsos e fantasias reprimidas em seus papéis. Da mesma forma, Carl Jung investigou a relação entre mito, simbolismo e drama pessoal, argumentando que os arquétipos presentes nas histórias teatrais refletem aspectos universais da psique humana.

A abordagem psicodramática, concebida por Jacob Levy Moreno, representa uma fusão direta entre teatro e psicologia clínica. Moreno utilizou técnicas teatrais, como a improvisação e a dramatização, para permitir que os indivíduos representassem seus conflitos internos e interações sociais. O psicodrama, frequentemente praticado em grupos terapêuticos, facilita a exploração e a compreensão de emoções profundas, padrões de comportamento e dinâmicas interpessoais, promovendo assim o crescimento pessoal e a resolução de conflitos.

Além disso, o teatro é reconhecido como uma forma de terapia expressiva, que permite aos participantes explorarem e expressarem emoções de forma segura e criativa. Esta abordagem, destacada por Robert J. Landy[9], enfatiza a importância da atuação como meio de acesso a partes da psique que podem estar inacessíveis ou reprimidas. Ao se identificarem com personagens e ao explorarem narrativas ficcionais, os indivíduos podem entrar em contato com suas próprias experiências e emoções de uma maneira profundamente significativa, contribuindo para o autoconhecimento e a resolução de conflitos emocionais.

No âmbito da psicologia social, o teatro fornece uma lente única para examinar a natureza da identidade e as interações sociais. O sociólogo norte-americano Erving Goffman[10], por exemplo, usou metáforas teatrais para descrever como as interações sociais podem ser entendidas como performances, nas quais os indivíduos desempenham papéis específicos em diferentes contextos sociais. Esta perspectiva dramatúrgica revela como os indivíduos constroem e apresentam suas identidades em situações sociais, destacando a influência do contexto social na formação do eu.

Em resumo, o teatro desempenha um papel multifacetado na psicologia, fornecendo insights profundos sobre a natureza humana, identidade e interações sociais. Desde sua utilização como uma ferramenta terapêutica até sua aplicação na compreensão da psique individual e coletiva, o teatro continua a ser uma fonte rica de investigação e prática psicológica.

2.1.1 Psicodrama

O psicodrama, desenvolvido por Jacob Levy Moreno, representa uma abordagem terapêutica que integra técnicas teatrais com princípios psicológicos para explorar questões emocionais e interpessoais. Esta modalidade terapêutica baseia-se na ideia de que a

representação dramática de experiências e conflitos internos pode facilitar a compreensão, a expressão e a resolução de problemas psicológicos.[11]

No psicodrama, os participantes são encorajados a desempenhar papéis específicos em cenários criados durante a sessão terapêutica. Estes papéis podem ser baseados em eventos reais da vida do indivíduo ou em situações hipotéticas que refletem seus conflitos internos.[12] Ao representar estas experiências através da ação e da expressão emocional, os participantes podem acessar aspectos profundos de sua psique que podem estar fora de seu alcance consciente.

Um dos conceitos-chave do psicodrama é o de "role reversal" (inversão de papéis), onde os participantes têm a oportunidade de trocar de papéis com outros membros do grupo ou mesmo com partes de si mesmos, como uma forma de ganhar perspectiva sobre suas próprias experiências e relações.[13] Esta técnica promove a empatia e a compreensão mútua, além de possibilitar insights valiosos sobre as dinâmicas interpessoais.

Além disso, o psicodrama enfatiza a importância da espontaneidade e da criatividade na expressão emocional e na resolução de problemas.[14] Ao contrário de outras abordagens terapêuticas mais estruturadas, o psicodrama encoraja a improvisação e a liberdade de expressão, permitindo que os participantes explorem livremente suas emoções e experiências.

O psicodrama tem sido amplamente utilizado em uma variedade de contextos clínicos e educacionais, incluindo terapia individual e de grupo, desenvolvimento pessoal e treinamento de habilidades sociais.[11] Sua abordagem holística e sua ênfase na experiência vivencial o tornam uma ferramenta poderosa para a exploração e a transformação pessoal

2.2. TEATRO NA PRÁTICA INTEGRATIVA DE ARTETERAPIA

A arteterapia, reconhecida por sua capacidade de promover saúde através da expressão artística, recentemente foi integrada às políticas de saúde no Brasil. Segundo Veber et al.[15], essa prática pretende resgatar a integralidade do indivíduo, elevando a autoestima, promovendo autoconhecimento e equilíbrio psíquico. Sua inclusão nas Práticas Integrativas e Complementares do SUS marca um avanço significativo. A oficialização possibilita a contratação de profissionais especializados, fortalecendo os serviços públicos de saúde.

Após a realização de oficinas unindo teatro terapêutico e arteterapia, Beraldo[16] relata que a junção entre o teatro e a prática da arteterapia mostrou-se como um caminho enriquecedor para a exploração emocional e o autoconhecimento. Além disso, Beraldo também fala que essa conexão simbólica proporciona uma reconexão com a vida interior, oferecendo uma jornada de exploração pelos caminhos da psique individual. Durante o

processo arteterapêutico, observase um florescer da criatividade e uma reconciliação com a imaginação, o que permite uma abordagem mais leve e experimental das questões pessoais. Para os participantes das oficinas, o teatro como arteterapia tornou-se um espaço de autodescoberta livre de críticas externas, possibilitando movimentos mais espontâneos e uma experiência terapêutica profundamente transformadora.[16]

2.3. PSICOLOGIA NO CAPS

De acordo com o Ministério da Saúde, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é considerado um dispositivo de atenção à saúde mental que possui valor estratégico para efetiva Reforma Psiquiátrica. O dispositivo presta serviço como atendimento clínico em regime de atenção diária, evitando assim as internações em hospitais psiquiátricos, além de ter as funções de inserir socialmente as pessoas com transtornos mentais, através de ações intersetoriais. Além disso, busca regular a porta de entrada da rede de assistência em saúde mental na sua área de atuação e dar suporte à atenção à saúde mental na rede básica.

Onocko-Campos e Furtado[17] ressaltam que os CAPS se configuram como serviços comunitários, ambulatoriais e regionalizados, em que assumem o papel de articulador de uma rede de saúde, aproximando questões relativas à saúde coletiva e a saúde mental, constituindo um campo interdisciplinar de saberes e práticas. Ainda apontam que, com as características de um atendimento que deve romper com o modelo de atenção manicomial, é importante que se constitua um serviço alinhado aos princípios do SUS, a descentralização, a regionalização, a hierarquização e a participação social, promovendo uma clínica ampliada, centrada no sujeito, buscando garantir o acesso, o que acaba por caracterizar os CAPS como serviços de saúde particularmente complexos.

O trabalho em grupo é o principal eixo do tratamento utilizado na proposta do CAPS. As atividades grupais podem distinguir-se de acordo com seus objetivos e formação de cada técnico, sendo assim, são caracterizadas por grupos que visam desenvolver a reinserção social dessas pessoas, favorecendo as suas potencialidades, o protagonismo social e empoderamento, atendimento clínico em grupo e oficinas terapêuticas.

As oficinas terapêuticas, cerne do presente estudo, são atividades em grupo conduzidas por qualquer técnico da equipe multiprofissional, monitores e/ou estagiários. São realizadas de acordo com as possibilidades dos profissionais e com as necessidades de tratamento e interesse dos usuários. Possuem como objetivos possibilitar maior integração social e familiar, expressão dos sentimentos e problemas, realização de atividades produtivas, dentre outros.

Em concordância sobre a oficina terapêutica, Costa e Figueiredo[18] referem-se à mesma como “o lugar onde se dão grandes transformações”. Estas transformações, segundo os autores, incluem, no caso de oficinas terapêuticas, os materiais utilizados e até mesmo os próprios participantes.

A atuação do psicólogo em um CAPS não se dá de forma isolada. Pelo contrário, é um profissional integrado na equipe e, com relação a isso, os artigos recuperados destacaram fatores relacionados a essas equipes em sua relação com as práticas desenvolvidas pelos profissionais de Psicologia, como as reuniões de equipe, a gestão dos serviços, remuneração e rotatividade dos profissionais, o desafio de desenvolver ações no território, de forma intersetorial e na perspectiva da desinstitucionalização.

Podemos dizer que há uma luta e articulação coletiva entre diferentes atores e profissões que têm como desafio a possibilidade de construir a crítica ao discurso biomédico e à perspectiva reducionista acerca da experiência da loucura, que considera o sujeito apenas como um corpo enfermo, a ser contido (em hospitais psiquiátricos) e medicado. O desafio está posto como necessidade para o reconhecimento da dimensão cultural que atravessa a existência desses sujeitos e conforma suas subjetividades. Tal reconhecimento é essencial para resgatar a dimensão humana do fenômeno da loucura e a dimensão do sofrimento que atravessa essa experiência humana.[19]

Para Cantele et al.[20], além das especificações do trabalho do psicólogo, este não deve se descuidar de uma visão ampla, para permitir que esse usuário possa criar laços com o território. Lara e Monteiro[21] também reforçam esse conceito, ao mencionar que os profissionais devem ter uma atuação política nessa sociedade, para que ela mude de postura frente à experiência da loucura.

2.4. ARTES CÊNICAS NO CAPS COMO MÉTODO TERAPÊUTICO

Sobre as artes cênicas como método terapêutico, podemos destacar o Grupo Biruta de Artes Cênicas (G.B.A.C.) que teve seu início na Casa de Saúde Anchieta, localizada no município de Santos, São Paulo, e foi um marco importante na trajetória da atenção à saúde psicossocial da cidade, como observado por Pereira[22]. Iniciando suas atividades em maio de 1992, em meio ao processo de "desmanicomialização" e à busca por abordagens terapêuticas inovadoras, o G.B.A.C. surgiu como uma resposta pioneira e inclusiva ao sofrimento psíquico.

O grupo adotou técnicas terapêuticas baseadas na expressão artística para promover a integração social e a autoconsciência dos participantes. Como destacado por Pereira[22], o G.B.A.C. emergiu como uma iniciativa transformadora ao proporcionar um espaço seguro

para a criatividade e a expressão individual, sublinhando a importância da arte como componente fundamental no tratamento em saúde mental nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da região. Esse enfoque na expressão artística se alinha com metodologias como o Teatro do Oprimido.

Desenvolvido pelo dramaturgo brasileiro Augusto Boal, o Teatro do Oprimido é uma metodologia teatral que busca dar voz a indivíduos e grupos marginalizados, permitindo-lhes expressar suas experiências de opressão. Inspirado nas ideias de Paulo Freire sobre educação libertadora, essa técnica utiliza exercícios e encenações interativas que transformam o público em agentes ativos, possibilitando que assumam papéis e proponham alternativas para as situações encenadas. Dessa forma, o Teatro do Oprimido estimula a conscientização e o empoderamento, consolidando-se como uma ferramenta de reflexão e ação social.

No CAPS Álcool e outras Drogas (CAPS AD), o uso do Teatro do Oprimido destacouse como uma estratégia eficaz para dar voz aos usuários, possibilitando que abordassem temas relacionados ao uso problemático de substâncias psicoativas, além das condições de estigmatização, exclusão social e violência que enfrentam. Como apontam Leão e Renó[23], essas vivências teatralizadas promoviam um espaço de escuta e acolhimento, incentivando os participantes a refletirem sobre suas experiências de opressão e a desenvolverem estratégias de enfrentamento. Dessa maneira, o teatro rompe com a passividade frequentemente associada à condição desses indivíduos, fortalecendo seu protagonismo na busca por mudanças e ressignificação de suas histórias.

A expressão dos sofrimentos e opressões vivenciados pelos participantes apontava para possíveis transformações significativas, possibilitando uma mudança de perspectiva e uma reivindicação por um atendimento mais humanizado e condizente com suas necessidades.[23] As oficinas e eventos proporcionaram uma oportunidade valiosa para desafiar a lógica manicomial que historicamente privava os usuários de voz e autonomia, resumindo-se como uma prática terapêutica potencializadora dentro do contexto da Atenção Psicossocial. O Teatro do Oprimido, portanto, configura-se como uma importante estratégia de Reabilitação Psicossocial, promovendo expressividade, emancipação, protagonismo e enfrentamento dos estigmas sociais associados ao uso problemático de substâncias psicoativas.[23]

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa, um método que tem como objetivo investigar o efeito de uma intervenção ou manipulação em um ambiente natural, onde as variáveis não são controladas como um laboratório. A pesquisa exploratória possui como

sua principal finalidade a formulação de ideias para o desenvolvimento de novas hipóteses para pesquisas futuras.[24]

A pesquisa foi realizada utilizando bases de dados online, estudos e pesquisas nacionais. As plataformas e sites utilizados para obter as informações necessárias para a formação deste trabalho serão SciElo, LILACS, PubMed.

As amostras foram encontradas a partir de pesquisas nas bases de dados SciElo e PubMed, em busca de estudos captados de uma triagem de publicação segundo as palavraschave "CAPS", "Teatro no CAPS", "Psicologia e Teatro", "Terapia Grupal" e "Psicodrama".

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: Estudos e obras dos autores pioneiros e que mais investigam o assunto, artigos publicados a partir do ano de 2012 até 2024, escritos em língua portuguesa. Serão excluídos dessa pesquisa os documentos que não se enquadram em no mínimo dois dos critérios de inclusão.

A seleção dos artigos se deu em três etapas: 1ª Etapa: leitura dos títulos; 2ª Etapa: leitura dos resumos; 3ª Etapa: leitura na íntegra. Logo após, inclusão de outros estudos contidos nas referências dos artigos selecionados anteriormente e, cujo os padrões de inclusão deveriam ser obedecidos.

O método de análise de dados é quantitativo, então os resultados obtidos a partir das pesquisas nas plataformas foram tabulados em planilha eletrônica e analisados.

A pesquisa não necessita de submissão ao comitê de ética em pesquisas em seres humanos, levando em consideração que na sua metodologia usa-se dados de domínio público.

Os riscos da pesquisa realizada são quase nulos, uma vez que os artigos e estudos utilizados já foram disponibilizados e publicados, consequentemente subentende-se que foram analisados e aprovados pelo comitê de ética. O benefício é produzir uma pesquisa científica que tem como resultado um apanhado geral de maneira sintética do assunto em questão. Além do benefício de tornar de domínio público os resultados desse estudo e possibilitar a reflexão e discussão social acerca da temática exposta, que é de extrema importância para a população brasileira.

Espera-se agregar conhecimento sobre o tema de Artes Cênicas como Método Terapêutico no CAPS através de dados, que foram construídos com base em uma sequência de análises sobre a temática, bem como analisar e caracterizar cargos que irão ser envolvidos na finalidade do Método Terapêutico.

O presente trabalho serviu como instrumento de comprovação de conclusão do curso de Psicologia da Faculdade Nova Esperança de Mossoró. Com a pretensão de publicação em

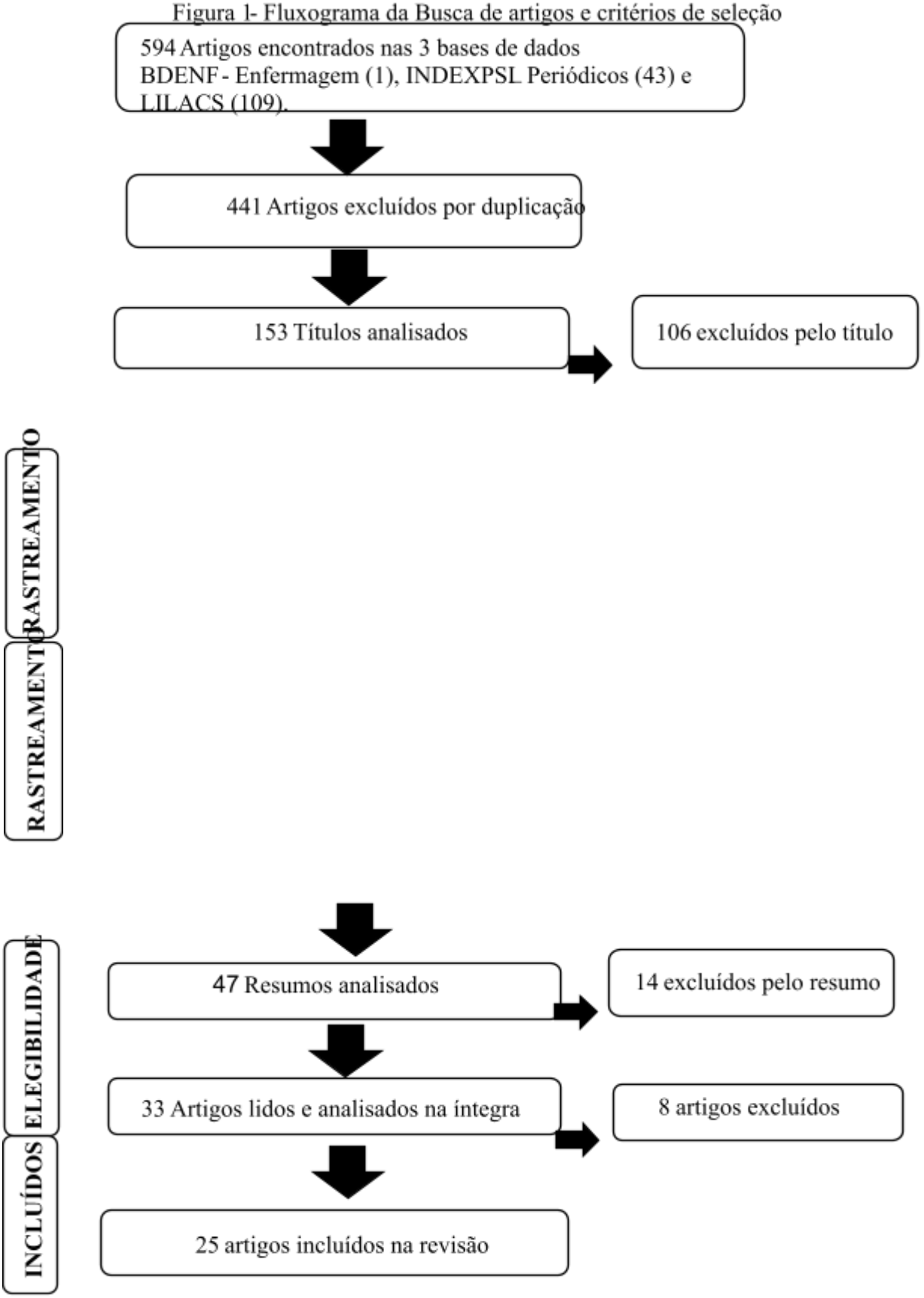
revistas para que possa estar exposto ao público os achados da pesquisa que poderão ser relevantes para estudos posteriores na área da Psicologia e sobre estudos em CAPS.

Todos os custos da presente pesquisa foram de responsabilidade dos pesquisadores envolvidos no estudo. A faculdade Nova Esperança de Mossoró se responsabilizou com o professor orientador, bem como, com a banca examinadora.

4 RESULTADOS

Descritor	**Operador**	**Base de dados**	**Quantidade**	**Excluído pelo título**	**Excluído pelo resumo**	**Excluído após leitura**	**Total**
Teatroterapia		LILACS	11	7	1	0	3
Centro de atenção psicossocial, CAPS	AND	INDEX PSI - Periódicos	43	26	3	8	9
Teatro, CAPS	AND	LILACS	3	0	0	0	3
Teatro, CAPS	AND	BDENF - Enfermagem	1	0	0	0	1
Psicodrama		LILACS	95	73	10	0	12

Figura 1- Fluxograma da Busca de artigos e critérios de seleção



REFERÊNCIA	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO	RESULTADOS

Nascimento, Alda Nazaré Santos do; Peres, Vannúzia Leal Andrade; Bolpato, Marieli Basso. 2023.	Apr e Desenvolvimento em Educação e Saúde pelo P e a Subjetividade	Compreender como o psicodrama, enquanto recurso pedagógico, possibilita aos educadores da área da saúde mental de nível superior superarem de forma subjetiva as suas dificuldades no decorrer das atividades laborais para se desenvolverem.	Evidenciaram a importância das técnicas de psicodrama para despertar pensamentos críticos e reflexivos nos educadores em relação a subjetividade individual.
Castro, Amanda; Cardoso, Alexandra Sombrio; Leandro, Maiara. 2020.	O sociodrama como método de captação das representações sociais	Evidenciaram por meio de uma experiência sociodramática com quinze adolescentes de um projeto social refletir acerca da possibilidade de seu	A partir do sociodrama com esses adolescentes os processos de ancoragem e objetificação das representações foram evidenciados, sendo

		uso para a captação de representações sociais. Para isso, se fez uso da pesquisa ativa, tendo por modalidade o relato de experiência e abordagem qualitativa.	possível identificar as informações sobre os objetos; caracterizar as atitudes favoráveis ou desfavoráveis diante das cenas; além disso, por meio das esculturas, concretizações e dramatizações ficaram evidentes as imagens que constituem uma representação social e esta, por sua vez, pode contribuir na clarificação dos papéis conservados e ressignificação de cenas.
Maia Neto, Manoel Nogueira; Oliveira, Susana Kramer de Mesquita. 2019.	Negritude como foco para intervenções artísticas e terapêuticas	apresentar o modelo do Psicodrama utilizado no planejamento e execução das ações e discutir a experiência dos participantes, relacionando os elementos teóricos e vivenciais para a compreensão da saúde mental da população negra.	O alcance do projeto pode ser percebido em todas as fases do projeto a partir dos ricos depoimentos apresentados, e em especial nos atos psicodramáticos, quando os protagonistas puderam (re)configurar suas percepções acerca de suas experiências e relações.
Santos, Antonia Vieira. 2019.	Grupo de escuta com familiares em centro de atenção psicossocial: um relato de experência	construir um relato de experiência sobre um grupo de escuta com familiares	A escuta aponta para a necessidade de oferta de espaços similares ao desse grupo

		de usuários em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).	nos serviços de saúde mental, espaços onde familiares possam sentirse acolhidos
Montenegr o, Francisco Valberdan Pinheiro; Lima, Leandro Sobral de. 2021.	Oficinas de alfabetização com usuários de um Caps-AD	o artigo apresenta um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, no qual se descreve a referida intervenção a partir das informações coletadas através da observação participante	A formação de vínculos entre os participantes, a constituição de um espaço de aprendizagem coletiva e a significativa adesão dos participantes ao uso de metodologias ativas. Além disso, o estudo depreende a autonomia como ferramenta fundamental nesse processo
Oliveira, Ana Luiza de Mendonça; Peres, Rodrigo Sanches.2021.	As oficinas terapêuticas e a lógica do cuidado psicossocial: concepções dos(as) coordenadores(as)	compreender as concepções de um grupo de profissionais de saúde que coordenavam oficinas terapêuticas em Caps a respeito de tal prática. Trata-se de um estudo clínico-qualitativo, do qual participaram 12 profissionais de saúde que conduziam – à época	revelam tanto aproximações quanto distanciamentos entre as concepções das participantes e a lógica do cuidado psicossocial preconizada pela Reforma Psiquiátrica Brasileira.

		da coleta de dados – oficinas terapêuticas em Caps de uma cidade do interior de Minas Gerais.	
Menezes, Etiene Silveira de; Kantorski, Luciane Prado; Couto, Maria Laura de Oliveira; Ramos, Camila Irigonhé. 2020.	Grupo de adolescentes em serviços de saúde mental: uma ferramenta de reabilitação psicossocial / Group of adolescents in mental health services: a psychosocial rehabilitat	conhecer a dinâmica de funcionamento de grupos de adolescentes coordenados por enfermeiras/os em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada entre março e maio de 2019.	as técnicas grupais se mostraram fundamentais enquanto práticas de reabilitação psicossocial para os adolescentes nestes grupos, por este ser um período de muitas dúvidas e experimentações. Contudo, os enfermeiros nem sempre coordenam os grupos a partir de um referencial teórico. Considera-se que a orientação teórica é importante para o desenvolvimento desta terapêutica.
Junges, Nilve; Pereira, Flavia Pimentel; Castan, Juliana Unis. 2020.	Grupo de treinamento de habilidades sociais em um centro de atenção psicossocial	apresentar a experiência de um grupo de treinamento de habilidades sociais (THS) em um CAPS. O THS foi desenvolvido com 7 usuários com transtorno mental grave, teve duração de 12 sessões	A realização da proposta de THS com usuários com transtorno mental grave em um CAPS mostrou-se efetiva, atingindo os objetivos propostos e configurando-se como uma prática clínica inovadora no contexto da

		baseadas em cronograma de temáticas específicas e foi coordenado por dois profissionais, da enfermagem e psicologia.	saúde mental coletiva.
2020. Cavallini, de Macedo.	CAPS, ateliês e oficinas: artes no mundo, mundos na arte	evidenciar a lógica da clínica ampliada e da redução de danos como bases da atenção psicossocial, tomando como partida o relato da própria experiência institucional enquanto artista plástica de um centro de atenção psicossocial para cuidados relacionados ao uso de álcool e outras drogas.	o processo de criação audiovisual colaborativo construído e vivenciado pelos participantes das oficinas de artes, que é atravessado por questões relacionadas à saúde, doença, uso de drogas, redução de danos e liberdade; a produção artística coletiva é conduzida de maneira a ganhar uma dimensão ética e política, assim como o cuidado de si recebe um contorno estético que ultrapassa previsibilidades morais e punitivas.
Barros, Luiza Fernandes; Melo, Walter. 2019.	Cuidado e Artes Circenses: O circo no cotidiano de uma instituição de saúde mental	Compreender algumas ressonâncias da prática de atividades circenses no cotidiano de uma instituição de saúde mental, a partir da inserção em um	o trabalho parte de uma contraposição ao modelo biomédico, estabelecendo reflexões sobre as práticas de circo a partir das noções de cuidado, de circo social e de trabalho vivo em ato.

		Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas, serviço substitutivo à lógica manicomial, pautado na atenção psicossocial e em ações territoriais.	
Sousa, Vaniele Silva de; Oliveira, Cintia Regina Macedo. 2021.	Grupo autoes experiência grup o operativo em C	compartilhar uma experiência de trabalho com um grupo operativo que ocorre em um serviço público de saúde mental, a saber, um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).	revela a potência que um trabalho grupal tem para resgatar e favorecer singularidades, elevar a autoestima e devolver o direito à voz a sujeitos que, por muito tempo, foram silenciados e escamoteados por diagnósticos de transtorno mental. Grupos operativos enriquecem o cotidiano dos pacientes e fortalecem a união, promovendo identificações e aprendizagens que, por sua vez, possibilitam mudanças e transformações.
Macedo, Cintia Regina de Oliveira; Souza, Vaniele Silva. 2021.	Grupo de mulheres: um lugar de escuta clínica para mulheres em um centro de atenção psicossocial	compartilha r a experiência de um Grupo Psicoterapêutico de Mulheres, trabalho de psicoterapia	o potencial terapêutico do grupo de mulheres consiste em proporcionar um lugar de contar e recontar suas histórias. Neste espaço, elas podem compartilhar

		grupal realizado em um	
		Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Ao relatar a história do grupo de mulheres, pretendemos abordar as seguintes temáticas: os desafios da clínica na rede de atenção psicossocial e como o grupo de mulheres enfrentou os fracassos e se tornou um espaço de elaboração de luto, fortalecimento de singularidades, bem como de abertura para novas possibilidades de vida; desta forma, reafirmando o potencial dos grupos terapêuticos para sustentação da clínica nos dispositivos públicos de saúde.	identificações e integrarse nas diferenças. Permite-se falar de suas perdas, dores, estigmas e da relação com o fracasso. O processo psicoterapêutico favorece processos de elaboração e ressignificação, tornando possível vislumbrar e, inclusive, construir um recomeço.

Leão, Adriana; Renó, Suzana Rodrigues. 2021.	O Teatro do Oprimido é uma estratégia potente para quê? Uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas	apresentar o trabalho realizado com as técnicas do Teatro do Oprimido e refletir sobre a sua potencialidade no contexto da Atenção Psicossocial. Método Trata-se de um relato	A atuação com o Teatro do Oprimido no CAPS-ad se configurou como um trabalho de caráter clínico e político, com atuação sobre a realidade concreta dos protagonistas de suas próprias histórias
		de experiência em que foi utilizado o método da narração descritiva para apresentar o processo de realização das oficinas e, posteriormente, as situações e intervenções ocorridas nas oficinas e processos das mostras.	encenadas. A potencialidade dessa experiência em busca da cidadania contribuiu no sentido de provocar reflexões e críticas que podem vir a qualificar ações em prol do paradigma psicossocial no Sistema Único de Saúde (SUS).
Santos, Érika Sales dos; Joca, Emanuella Cajado; Souza, Ângela Maria Alves e. 2016.	Teatro do oprimido em saúde mental: participação social com arte	O projeto foi elaborado por um grupo de residentes e preceptores da Residência Integrada em Saúde, com ênfase em Saúde Mental Coletiva, da Escola de Saúde Pública do Ceará. Utilizamos a pesquisa qualitativa.	Na nossa ótica, o teatro do oprimido é uma ferramenta importante para fortalecer a participação social e para reinventá-la, problematizando estigmas e impulsionando a garantia de direitos.

Silva, Juliana Jamaica Sousa da; Silva, Priscilla Maria de Castro; Azevedo, Elisângela Braga de; Ferreira Filha, Maria de Oliveira; Cordeiro, Renata Cavalcanti. 2011.	Desvelando os caminhos do teatro do oprimido como estratégia de reabilitação psicossocial	Investigar as concepções sobre reabilitação psicossocial dos usuários e profissionais que trabalham com Teatro do Oprimido (TO) no CAPS III-Liberdade de Aracaju/SE/Brasil em 2011. Identificando quais foram às melhorias na qualidade de vida de portadores de sofrimento psíquico.	Revelaram usuários ativos; melhora na expressão dialógica e corporal e o TO como uma estratégia de reabilitação psicossocial, pois além de aproximar os participantes, mostram caminhos para o resgate da autonomia através das encenações, além de incentivar à arte. Apresentam também melhora na qualidade de vida e permitem intervalos entre as crises psiquiátricas maiores, tornando-se uma ponte de fortalecimento para a aproximação familiar. Porém, existem dificuldades na sua operacionalização.

Marra, Marlene Magnabosco. 2023.	Sociodrama dialógico: um estudo preliminar? um ensaio teórico?	definir o sociodrama dialógico e apresentá-lo como uma nova modalidade de intervenção com grupos e famílias. Ou seja, recuperar, correlacionar os marcos históricos e conceituais importantes da socionomia, usualmente conhecida como psicodrama, e as práticas pós-modernas, como o construcionismo social.	estudo ganhos como o compromisso em produzir mudança nos e com os grupos e famílias e a ampla interface de aplicação dessa metodologia emergente.
Rosas, Eloisa Vilas Boas. 2023.	"Eu e meu mundo": oficina com pessoas que vivem com hiv/aids	oficina com oito pacientes soropositivos, instados a representarem seu mundo utilizando objetos intermediários, com o objetivo de ensejar a representação, a observação e a contemplação, fora de si, do seu mundo	o benéfico uso da metodologia psicodramática, propiciando a emersão de sentimentos, emoções e sua tratativa, numa oportunidade vivencial coletiva, entre companheiros de uma luta orgânica e social. Indubitavelmente, o psicodrama favoreceu o fortalecimento das relações interpessoais, o atingimento dos objetivos da oficina e o prosseguimento, com firmeza, do seu uso.

Leme, Kaleb Eliel Ferreira; Reis, Maria Fernanda Lirani dos; Amorim, Sulamita Gonzaga Silva; Campos, Rosana Teresa Onocko. 2023.	O sociodrama como estratégia de pesquisa qualitativa junto a Agentes Comunitários de Saúde	estudo exploratório de natureza qualitativa e participativo, que buscou identificar os impasses e desafios enfrentados pelos ACS no trabalho em saúde mental, utilizando o sociodrama adaptado à metodologia qualitativa, cujas técnicas foram a observação participante e os Grupos Focais. O estudo corresponde a uma Pesquisa de Implementação, ocorrida em 2019, que buscou qualificar o cuidado em saúde mental de uma rede de saúde de um	os ACS apresentem grandes contribuições para o cuidado em saúde mental no território, ainda existem desafios importantes para a consolidação de sua prática; o sociodrama foi uma estratégia potente para acessar esses desafios, constituindo-se em uma ferramenta valiosa para captar fenômenos que envolviam a subjetividade e as relações sociais, inerentes às pesquisas qualitativas em saúde.

		município paulista de médio porte.	

Detomini, Vitor Corrêa; Rasera, Emerson Fernando. 2022.	Jogos sobre sexualidade em um centro de atenção psicossocial	Jogos dramáticos refletir sobre seu processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação a partir da experiência de jogos dramáticos sobre sexualidade. Foram realizadas 10 oficinas, com 43 usuários. Elas foram audiogravadas e transcritas. A análise temática produziu duas categorias "Desafios na facilitação das oficinas" e "Avaliações da participação".	As oficinas se basearam na construção e na reflexão sobre o cotidiano, respondendo ao ideário da desinstitucionalização. Elas produziram novas percepções de si e do outro no debate sobre sexualidade, indo além das visões biomédicas e essencialistas. Essa experiência ilustra a viabilidade e importância de jogos dramáticos sobre sexualidade no CAPS.
Tófano, Deiverson Jésus Abreu; Romagnoli, Roberta Carvalho. 2022.	Narrativas de psicodramatistas no palco do sistema único de assistência social	apresentar a pesquisa de mestrado que buscou analisar, por meio de narrativas de psicodramatistas, a aplicabilidade e impressões da metodologia criativa do psicodrama dentro da perspectiva das oficinas do Serviço de Proteção e Atendimento Integral	Os resultados revelam repercussões positivas do uso do psicodrama com grupos, bem como desafios de seu fomento e aceitação no campo da assistência social. Conclui-se que o Psicodrama é um caminho de intervenção de grupos para o profissional socioassistencial que almeja por uma

		à Família (PAIF) no âmbito do Sistema Único da Assistência Social (SUAS).	transformação no âmbito social e pessoal dos usuários-protagonistas.
Bossato, Hércules Rigoni; Dutra, Virginia Faria Damasio; Azevedo, Albert Lengruber de; Cavalcanti, Paula Cristina da Silva; Loyola, Cristina Maria Douat; Oliveira, Rosane Mara Pontes de. 2021.	Protagonismo do usuário na assistência em saúde mental: uma pesquisa em base de dados	analisar na literatura científica global o tema protagonismo do usuário no serviço de saúde mental.	o protagonismo na área da saúde mental é descrito como uma prática transformadora e humanitária pautada nas necessidades do usuário, os artigos nacionais e internacionais trouxeram concepções e ações sobre o protagonismo.
Núcleo de Processos Educativos e Promoção da SaúdeAntoniassi Junior, Gilmar; Núcleo de Processos Educativos e Promoção da SaúdeCosta, Alice Ribeiro Soares; Beretta, Regina Celia de Souza; Núcleo de Processos Educativos e Promoção da SaúdeFigueiredo,	Promover saúde por meio do psicodrama com um grupo de idosos atendidos no centro de referência a assistência social	A prática embasou-se no uso das técnicas do psicodrama em oito encontros com a participação de 20 idosos assistidos pelo Centro de Referência a Assistência Social.	Ao se narrar a vivência da prática de intervenção psicodramática com um grupo de idosos visando a promoção da saúde e a qualidade de vida, verificou-se a evolução dos participantes por meio desta abordagem como técnica eficaz de trabalho de grupo.

Glória Lúcia Alves. 2020.			
Castro, Amanda; Cardoso, Alexandra Sombrio; Leandro, Maiara. 2020.	O sociodrama como método de captação das representações sociais	por meio de uma experiência sociodramática com quinze adolescentes de um projeto social refletir acerca da possibilidade de seu uso para a captação de representações sociais. Para isso, se fez uso da pesquisa ativa, tendo por modalidade o relato de experiência e abordagem qualitativa.	A partir do sociodrama com esses adolescentes os processos de ancoragem e objetificação das representações foram evidenciados, sendo possível identificar as informações sobre os objetos; caracterizar as atitudes favoráveis ou desfavoráveis diante das cenas; além disso, por meio das esculturas, concretizações e dramatizações ficaram evidentes as imagens que constituem uma representação social e esta, por sua vez, pode contribuir na clarificação dos papéis conservados e ressignificação de cenas.
Rodrigues, Algaides; Gomes, Darlise dos Passos; Marins, Ândria. 2019.	A importância dos grupos na reeducação da velhice / The importance of groups in oldness re-education	Estudou-se como os grupos contribuem na reeducação do envelhecimento, utilizando o método existencial fenomenológico a partir da experiência com idosos.	Destacam-se os grupos como espaço privilegiado de resgate da saúde e do exercício da cidadania do idoso.

Damião Junior, Maddi. 2021.	Fundamentos do método de Nise da Silveira: clínica, sociedade e criatividade	apresentar as bases do método da psiquiatra brasileira Nise da Silveira, a partir de sua orientação para a leitura de imagens.	a produção teórica e sua clínica se dão através da construção de um saber que atravessa todos os saberes, que corresponde à complexidade do fenômeno estudado e da realidade psíquica.

5 DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos percebemos que o uso das Artes Cênicas como Método Terapêutico no CAPS se torna palco de opressões que precisam ser ouvidas e discutidas para que não mais se reproduzam práticas distantes da Atenção Psicossocial.

Dentre os tópicos da temática "Teatro e Terapia", segundo Boulanger e Valsiner[25], as representações sociais estão presentes no embate entre os desejos pessoais e as responsabilidades sociais, isto é, entre a naturalidade e a tradição cultural. Ao identificar as representações sociais, é possível orientar de forma mais eficaz a situação, permitindo a reinterpretação das responsabilidades tanto individuais quanto coletivas. Em resumo, trata-se do confronto entre minhas vontades e as expectativas dos demais.

Adentrando nos resultados da pesquisa entre artigos existe a discussão como o psicodrama pode ser utilizado como ferramenta educativa e terapêutica em contextos de educação e saúde, enfatizando a importância da subjetividade no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano (o sociodrama como método). A integração da subjetividade no processo educativo contribui para uma aprendizagem mais significativa e transformadora, potencializando o desenvolvimento pessoal e coletivo dos participantes.

Os princípios centrais da abordagem psicossocial e das práticas terapêuticas nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) trazem todos os relatos para assim possam destacam a importância da escuta atenta e do acolhimento das experiências dos participantes, sejam eles usuários, familiares ou adolescentes. Isso cria um espaço seguro para compartilhar vivências, promovendo o entendimento mútuo e a construção de significados compartilhados.

As práticas nos CAPS visam promover a autonomia dos participantes, seja através de oficinas que estimulam a aprendizagem coletiva e a reflexão (como nas oficinas de alfabetização e treinamento de habilidades sociais), seja pela promoção da autoestima e reconhecimento de identidade nos grupos terapêuticos. Os grupos não apenas oferecem

suporte terapêutico, mas também promovem a integração social e comunitária. Isso é evidenciado em práticas como as oficinas de artes circenses e grupos de adolescentes, que proporcionam não apenas desenvolvimento pessoal, mas também oportunidades de interação social positiva.

Os vários relatos mencionam a aplicação de teorias como a de Pichon-Rivière, que fundamentam a estrutura e objetivos dos grupos terapêuticos. Essas teorias ajudam a estruturar as sessões e a promover transformações individuais e sociais. Há uma discussão recorrente sobre os desafios enfrentados, como a resistência dos participantes, falta de recursos e necessidade de apoio contínuo. Esses aspectos sublinham a complexidade do trabalho nos CAPS e a importância de uma abordagem integrada e sensível às necessidades dos envolvidos.

Para Boal[26], todo ser humano é teatro em sua essência, dado que, de todos os animais, o ser humano é o único capaz de se observar enquanto age e, observando-se, é capaz de refletir sobre sua ação e tomar decisões, reinventar seu futuro analisando experiências passadas. E com isso, analisando os resultados de estudos sobre tópicos dentro "Teatro e CAPS" houve evidenciadas para a comprovação que o Teatro do Oprimido é uma ferramenta eficaz para a reabilitação psicossocial de uma pessoa em situação de sofrimento psíquico e contribuindo assim, para a melhoria da qualidade de vida, na medida em que, os ajuda em sua reinserção junto à sociedade, tendo como comprovação satisfação identificada pelos usuários em participar do grupo de TO.

A importância de afirmar a potência do uso do Teatro do Oprimido no Centro de atenção psicossocial (caps) pois propiciam a produção de práticas para o enfrentamento aos movimentos de exclusão social a partir, mais do que antes, do questionamento das estruturas cristalizadas do poder e do saber que promovem a opressão.

O psicodrama aponta que uma das principais funções da família é ser espaço de expressão da espontaneidade e da criatividade, servindo de referência básica para o crescimento do eu. Entretanto a existência de regras e tradições familiares muitas vezes limita a capacidade dos indivíduos gerirem suas próprias vidas, sendo necessário traçar estratégias que aumentem seu potencial criativo e espontâneo a fim de que se tornem capazes de resolver os próprios problemas e de se adaptar às diferentes situações que lhes surjam.[27]

O uso do sociodrama dialógico, que possibilita que as pessoas por meio da ação e das conversas criativas[28], conheçam suas virtudes pessoais, no âmbito profissional tem sido um modo de descobrir maneiras e possibilidades dessa metodologia potente para o trabalho em grupo. Tem-se defrontado cada vez mais com temas muitas vezes de difícil inclusão, dada a diversidade de formas de pensar, ser e viver dos grupos e famílias e de expressividade dos

sentimentos, dos sofrimentos vividos por essas populações e da dificuldade de pertencimento grupal.

O sociodrama dialógico possibilita-nos investigar os diferentes arranjos relacionais por meio das conversas criativas e da ação, recursos que organizam essas conversações aproximando os membros dos grupos e das famílias dos diversos temas relacionados e suas configurações. A inclusiva forma de resgatar os diferentes arranjos é a espontaneidade que ocorre a partir da relação terapêutica, que, no psicodrama, é compreendida a partir do fator tele, que se refere a uma percepção interna mútua entre duas pessoas. Pode ser descrito ainda como uma empatia que acontece em ambas as direções; trata-se da base das relações interpessoais.[29]

É importante ressaltar o desafio presente na realização das oficinas, pois se trata de um formato de atividade que as pessoas usuárias do serviço não estavam acostumadas, tanto por conta da temática quanto por conta da estrutura por etapas. Assim, inicialmente, foi preciso estabelecer os acordos com a instituição, estimular os participantes a comparecerem nos encontros e preparar o ambiente onde seriam realizados de forma a favorecer uma atenção integral à saúde mental.[30] Em seguida, foi necessário buscar criar um espaço que pudesse legitimar como próprio, pautado no diálogo e atento às falas que se direcionam além das queixas. Ao mesmo tempo, era preciso entender que existiam limites individuais e coletivos para que as atividades fluíssem com respeito, de modo a romper com os comportamentos estereotipados e que a espontaneidade e criatividade das pessoas participantes fossem recuperados.[31]

Os vínculos estabelecidos também garantiram liberdade de chamar a atenção daquelas pessoas que extrapolavam alguns limites em relação à intimidade das demais, fato que aconteceu poucas vezes. De conformidade com Nascimento et al.[32], entende-se que o estereótipo e o preconceito sobre gênero e sexualidade são pertinazes em nossa sociedade e essas reações podem surgir. Em termos psicodramáticos, são conservas culturais que contribuem para a reprodução dos estereótipos de papéis de gênero e de discursos que geram o aumento de estigmas em relação a elas.[31]

As narrativas expuseram validades e benefícios ao grupo, como: o feedback dos usuários, o envolvimento nas dramatizações, a potência das técnicas, o cumprimento dos objetivos, a potencialidade para o protagonismo social. Os encontros são carregados de expressões que denotam a metodologia psicodramática. No contra papel das narrações protagônicas que permeiam o antagonismo do psicodrama no CAPS, surgem situações que necessitam de cuidados e reflexões ainda mais profundas. Quando se trata do desconhecimento de uma metodologia criativa que possa desenvolver pessoas no contexto das

suas relações, como é o psicodrama, percebe-se não somente a ausência de mais linguagens para trabalhar coletivamente, mas visões distorcidas sobre as suas aplicabilidades.

Nota-se que a sociedade ainda tem dificuldades em acreditar nas capacidades do indivíduo que enfrenta sofrimento psicológico, muitas vezes rotulando-o como alguém que não possui razão. Diante dessa realidade, fica claro que as transformações no campo da saúde mental vão além das abordagens das instituições de tratamento, envolvendo toda a comunidade. É necessário convocar os cidadãos e a sociedade civil para desempenhar um papel mais ativo na construção de uma crença coletiva nas potencialidades das pessoas que enfrentam transtornos mentais.

A reforma psiquiátrica tem se revelado um fenômeno dinâmico, gerando intensos debates e diversas reações por parte da sociedade. Os eventos relacionados à reforma e as várias lutas travadas ao longo dos anos têm servido como impulso para a formação de sentimentos, conexões e pautas que criaram e continuam a criar espaços de criatividade, realização e inovação.

O sucesso da reforma não exclui a possibilidade de surgimento de movimentos que retrocedam em relação a uma política democrática de despatologização, que ofereça alternativas ao modelo manicomial e que estimule a produção de vida. Em um Brasil que começa a valorizar internações compulsórias e a intolerância, além de financiar políticas proibicionistas repletas de estigmas e violências, em detrimento de um tratamento em liberdade, é fundamental resgatar a memória para que possamos prosseguir na luta em prol da reforma.

Considerando que as Reformas Psiquiátricas (RP) atuam como instrumentos de inclusão social, é evidente que o agravamento da crise sanitária, social e econômica em todo o país exige um fortalecimento das ações de mobilização. Isso é necessário para evitar a perda de mecanismos de proteção e inclusão social, que são assegurados, inclusive, pela rede de serviços abertos, proporcionando um cuidado mais humanizado e qualificado, além de um maior grau de autonomia. Dito de outra forma, a crise atual que aflige a saúde mental no Brasil gera não apenas preocupações intensas e justificadas, mas também, como mostram os precedentes históricos, representa uma chance valiosa para promover uma reforma que já estava em processo de desenvolvimento.

No contexto da Reforma Psiquiátrica, a renomada Nise da Silveira é uma figura central, trazendo uma inovação autêntica que é verdadeiramente revolucionária, não só na psiquiatria, mas também na forma como percebemos o conhecimento, a razão e as relações com o outro. Isso ocorre através do afeto, da manifestação das emoções e da percepção de que aqueles que se afastam do que é considerado comum e normal podem ter uma compreensão

mais profunda das experiências complexas e únicas do psiquismo, assim como das pessoas vistas como "anormais".

As Relações Públicas (RP) se apresentam como processos que podem sofrer avanços e retrocessos, evidenciando seu caráter dinâmico, como já observado em experiências internacionais. No entanto, a ameaça não se revela de maneira absoluta, uma vez que várias conquistas estão consolidadas. Em outras palavras, ainda que as reformas não tenham se consolidado plenamente, suas consequências são bastante visíveis em um cenário político tão conturbado. O processo de formação de sujeitos epistêmicos e de práticas inovadoras que lhe é inerente transpassa os variados (e, em alguns casos, resistidos) contextos históricos e sociopolíticos que se apresentam ao longo do tempo.

6 CONCLUSÃO

Ao longo do estudo, foi possível constatar que as atividades teatrais, além de promoverem a expressão artística, desempenham um papel significativo no desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos participantes. Os resultados indicaram que a inclusão do teatro nas práticas terapêuticas do CAPS contribui para a melhora na comunicação, na autoestima e na socialização dos pacientes. As atividades teatrais proporcionaram um ambiente seguro e acolhedor onde os usuários puderam expressar sentimentos, explorar suas emoções e construir novas formas de interação. Ademais, o teatro revelou-se uma ferramenta eficaz na redução dos sintomas de ansiedade e depressão, oferecendo um espaço de criação que facilita a elaboração de experiências traumáticas e a ressignificação de vivências difíceis.

Os profissionais de saúde mental envolvidos no projeto relataram que as oficinas de teatro não só promoveram um ambiente de inclusão e respeito, mas também fortaleceram os vínculos entre os usuários e a equipe multidisciplinar. Essa abordagem integrada mostrou-se essencial para o sucesso terapêutico, destacando a importância de práticas que considerem o indivíduo em sua totalidade e complexidade. Diante dos achados, recomenda-se a ampliação e o fortalecimento das atividades de artes cênicas no CAPS, bem como a capacitação contínua dos profissionais para o desenvolvimento de metodologias inovadoras e eficazes. É fundamental que políticas públicas de saúde mental reconheçam e incentivem o uso do teatro como aliado na promoção do bem-estar e na reabilitação psicossocial.

Por fim, este estudo reforça a necessidade de novas pesquisas que explorem outras formas de expressão artística e sua aplicação no campo da saúde mental, contribuindo para a construção de um modelo de cuidado mais humano, inclusivo e transformador.

REFERÊNCIAS

[1] Mororó ME.; Colvero LA.; Machado AL. Os desafios da integralidade em um Centro de Atenção Psicossocial e a produção de projetos terapêuticos. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, p. 1171-1176, 2011.

[2] Antunes, Sônia Marina Martins de Oliveira; Queiroz, Marcos de Souza. A configuração da reforma psiquiátrica em contexto local no Brasil: uma análise qualitativa. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. 207-215, 2007.

[3] Medeiros Filho; Pascoal FF.; Silva PM.; Nagashima AM.; Ferreira Filha; Souza GP. Teatro do Oprimido Como Possibilitador da Reabilitação Psicossocial de Pessoas em Sofrimento Psíquico. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 86, n. 24, 2018.

[4] Campos FN. Contribuições das oficinas terapêuticas de teatro na reabilitação psicossocial de usuários de um CAPs de Uberlândia-MG. 2005.

[5] Ramalho, Cybele MR. Psicodrama e dinâmica de grupo. **São Paulo: Iglu**, 2011.

[6] Soeiro, Alfredo Correia. **Psicodrama e psicoterapia**. Editora Agora, 1995.

[7] Sampaio CG.; Oliveira WS; Bedani A. OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E
AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: NOVAS FORMAS DE CUIDAR. EMPATIA, v. 1, p. 20, 2018.

[8] Miranda FA. OFICINAS TERAPÊUTICAS COMO INSTRUMENTO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: PERCEPÇÃO DE FAMILIARES. UFRN, v. 1, p. 301,
2011.

[9] Landy, Robert J. **Drama therapy: Concepts, theories and practices**. Charles C Thomas Publisher, 1993.

[10] Goffman, Erving. The moral career of the mental patient. **Psychiatry**, v. 22, n. 2, p. 123142, 1959.

[11] Kellermann, P. F. Focus on psychodrama: The therapeutic aspects of psychodrama. **Jessica Kingsley**, 1992.

[12] Blatner, Adam. Personal meaning and emotional intelligence. In: **Conference on Personal Meaning in the New Millennium. Van, BC**. 2000.

[13] Dayton, Tian. The use of psychodrama in dealing with grief and addiction-related loss and trauma. **Journal of Group Psychotherapy Psychodrama and Sociometry**, v. 58, n. 1, p. 1535, 2005.

[14] Holmes, Paul; Karp, Marcia. Psychodrama: Inspiration and technique. **(No Title)**, 1991.

[15] Veber GN.; Dittrich MG.; Ulrich MC.; Camargo SM. A ARTETERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA DAS POLÍTICAS EM SAÚDE. In: Anais do Congresso Internacional de Políticas Públicas para a América Latina. 2017.

[16] Beraldo ND. O movimento abstrato do Teatro Físico como expressividade na Arteterapia The abstract physical theatre's movement as expression in Art Therapy. REVISTA DE ARTETERAPIA DA AATESP, p. 44, 2022.

[17] Onocko-Campos, Rosana Teresa; Furtado, Juarez Pereira. Entre a saúde coletiva e a saúde mental: um instrumental metodológico para avaliação da rede de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 10531062, 2006.

[18] Costa, Clarice Moura; Figueiredo, Ana Cristina. **Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania**. Contra Capa, 2008.

[19] Belotti, Meyrielle; Fraga, Higor Lucio; Belotti, Lorrayne. Família e atenção psicossocial: o cuidado à pessoa que faz uso abusivo de álcool e outras drogas. **Brazilian Journal of Occupational Therapy/Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 25, n. 3, 2017.

[20] Cantele, Juliana; Arpini, Dorian Monica; Roso, Adriane. A Psicologia no modelo atual de atenção em saúde mental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, p. 910-925, 2012.

[21] De Lara, Gabriel Amador; Monteiro, Janine Kieling. Os psicólogos na atenção às psicoses nos CAPS. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 64, n. 3, p. 76-93, 2012.

[22] Pereira AL. O teatro na saúde mental e suas implicações na expressão dos afetos: um estudo com usuários do Centro de Atenção Psicossocial-CAPS. 2021.

[23] Leão A.; Renó SR. O Teatro do Oprimido é uma estratégia potente para quê? Uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 29, p. e2088, 2021.

[24] Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

[25] Boulanger, Dany; Valsiner, Jaan. How can the social representations theory be made dialogical. **International Journal for Dialogical Science**, v. 10, n. 2, p. 1-8, 2017.

[26] Boal, Augusto. **O arco-íris do desejo: método Boal de teatro e terapia**. Editora Civilização Brasileira, 2002.

[27] Carneiro, Isabela Rezende; Rasera, Emerson Fernando. Família, espontaneidade e crise social: o psicodrama de A vida é bela. **Revista da SPAGESP**, v. 13, n. 1, p. 23-30, 2012.

[28] Marra, Marlene Magnabosco. **Conversas criativas e abuso sexual: Uma proposta para o atendimento psicossocial**. Editora Ágora, 2016.

[29] Ferreira, Irany B. Dicas a um jovem terapeuta psicodramatista de adolescentes. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 18, n. 2, p. 67-72, 2010.

[30] Montenegro, Francisco Valberdan Pinheiro; De Lima, Leandro Sobral. Oficinas de alfabetização com usuários de um CAPS-ad. **Revista de Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 173-181, 2021.

[31] Zendron, Cláudia Cecília; Seminotti, Nédio Antonio. Papéis sociais femininos e as conservas culturais em relação ao dinheiro: cartografia de uma oficina temática de Psicodrama.
Revista Brasileira de Psicodrama, v. 19, n. 1, p. 103-113, 2011.

[32] Do Nascimento, Rafael Baioni; Amorin, Mônica Maria Teixeira; Silva, Edson Carlos Ribeiro. O uso de oficina pedagógica na mediação de conflitos causados por estereótipos de gênero e sexualidade na escola: reflexões a partir de um relato de experiência. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 15, n. 2, p. 1-19, 2020.